

Congelamento não tem prazo

O presidente Fernando Collor declarou que não há prazo para a duração do congelamento de preços, assinalando que qualquer flexibilização só poderá ocorrer no âmbito das câmaras setoriais, organizadas pelo Ministério da Economia, ao mesmo tempo em que assegurava que os cruzados novos retidos serão liberados nas datas previstas, durante o almoço que ofereceu, ontem, no Palácio da Alvorada, para apresentar a nova equipe econômica aos líderes de partidos que o apóiam.

O Presidente reclamou maior empenho dos seus ministros no equacionamento das propostas contidas no seu Projeto de Reconstrução Nacional, cuja prioridade enfatizou, ao mesmo tempo em que dizia que mais importante do que concluir as negociações em torno da dívida externa é criar condições para que os capitais estrangeiros voltem a procurar o País, que não pode perder outra década (como a de 80).

O Presidente deixou claro que está naturalmente interessado em apressar a renegociação da dívida externa, mas julga de grande importância tornar o País novamente atraente aos capitais estrangeiros e deixou clara sua disposição de implementar as propostas que consubstanciam o **Projeto** e sublinhou que os ministros não devem protelar o preparo das propostas dele constantes.

Todos os líderes que participaram do almoço com o Presidente da República e os ministros da Economia e da Justiça, Marcílio Marques Moreira e Jarbas Passarinho, além do presidente do Banco do Brasil, Lafayette Coutinho, ficaram favoravelmente impressionados com a disposição de Collor em garantir o entrosamento do Governo com a sua base político-parlamentar.

O deputado Victor Faccioni, líder do PDS, autor da proposta de prorrogação do prazo para entrega do IR, propôs, ainda, urgência na liberação dos recursos

para financiamento da safra agrícola e a necessidade de garantir um adicional de recursos novos da ordem de Cr\$ 200 bilhões, sobre os Cr\$ 900 bilhões prometidos, argumentando que é muito alto o nível de inadimplência no setor da agricultura. Faccioni também sugeriu uma rediscussão, com as entidades de classe da construção civil, dos editais de licitação de obras públicas. O presidente deixou claro que as sugestões apresentadas não devem gerar expectativas de alterações na política econômica. Elas serão examinadas pelo Governo, sem qualquer preconceito.

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, disse que não podia deixar de atender ao convite que o Presidente da República lhe fez para integrar seu Governo, por motivos cívicos. Para o líder do PRN, Arnaldo Faria de Sá, Marcílio mostrou completo domínio sobre a sua equipe. O ministro Marcílio disse aos presentes que já engrenou a segunda marcha do carro, referindo-se à expressão usada por Collor para justificar a substituição de Zélia Cardoso de Mello.

Na exposição inicial que fez no almoço com os líderes de bancadas que apóiam o Governo no Congresso, o Presidente da República elogiou o trabalho executado pela professora Zélia Cardoso de Mello nesses 14 meses de Governo. "A história lhe fará justiça", disse o Presidente, referindo-se à ação da ex-ministra da Economia.

O líder pefelista Ricardo Fiuza acrescentou ao presidente Collor ser interessante que o povo carioca esteja bem assistido, "mas é importante que a população do Rio saiba que os recursos a serem repassados serão viabilizados por uma bancada que apóia o Governo no Congresso e não pela bancada do PDT, que sistematicamente tem votado contra o Governo". E pediu ao Presidente maior atenção à bancada carioca que realmente apóia o Governo.